

**APROXIMAÇÕES DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA INTEGRAL:
O SABER, O FAZER E O SENTIMENTO ESTÉTICO¹**

Taíze dos Santos Batistti (FURB)

Marcia Regina Selpa Heinzle (FURB)

RESUMO

Neste artigo busca-se analisar, a partir dos dizeres dos licenciandos do curso de Artes Visuais PARFOR/FURB, aproximações da experiência estética integral (DEWEY, 2010), considerando o saber, o fazer e o sentimento estético. Para tanto, nesta pesquisa de abordagem qualitativa adotou-se como instrumento de geração de dados uma entrevista semi-estruturada com seis licenciandos do curso de Artes Visuais. Como procedimento de análise destas entrevistas, realizou-se uma análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011). A perspectiva teórica adotada neste estudo está apoiada nas ideias de John Dewey, obra "Arte como experiência". A partir das análises das entrevistas, foi possível encontrar duas categorias que se relacionam entre si: materiais artísticos e percepção.

PALAVRAS-CHAVE: Experiência estética; Artes Visuais; formação de professores.

RESUMEN

En este artículo, buscarse analizar, a partir de los dichos de los estudiantes de la carrera en Artes Visuales, PARFOR/FURB, aproximaciones de la experiencia estética integral (DEWEY, 2010), considerando el saber, el hacer y el sentimiento estético. Siendo así, en esta investigación de abordaje cualitativa se eligió como instrumento de producción de los datos una entrevista semi-estructurada con seis estudiantes de la carrera de Artes Visuales. Como procedimiento de análisis de las entrevistas, se realizó una análisis textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2011). La perspectiva teórica del estudio se encuentra apoyada en las ideas de John Dewey, obra "Arte como experiencia". A partir de las análisis de las entrevistas, fue posible encontrar categorías que se relacionan consigo mismas: materiales artísticos y percepción.

PALABRAS-CLAVE: Experiencia estética; Artes Visuales; formación de profesores.

Neste estudo optou-se por pesquisar o viés teórico proposto por Dewey (2010), que aborda a estética a partir

¹ Parte da dissertação defendida no ano de 2016, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau. Título: As concepções de experiência estética na formação dos licenciandos de Artes Visuais Parfor/Furb.



da Arte. Dewey apresenta conceitos de experiência estética que contribui na formação do professor de Artes Visuais. Nesse sentido, Hernandez (2000, p. 88) dialoga com o presente estudo: "como acontece o conhecimento estético artístico?". Para o autor, há ausência de pesquisas que sinalizem a expressividade dos estudantes. Faz-se necessário, então, compreender os aspectos relacionados ao conhecimento da estética a partir dos estudantes em formação, pois possibilita anunciar novos saberes ligados ao universo da formação do professor de Artes Visuais.

Neste estudo são apresentadas as discussões relativas à análise dos dados que foram geradas com base nas entrevistas realizadas com seis licenciandos do Curso de Artes Visuais PARFOR/FURB. Buscou-se alcançar o objetivo de analisar, a partir dos dizeres dos licenciandos, aproximações da experiência estética integral (Dewey, 2010), considerando o saber, o fazer e o sentimento estético. Organizamos o artigo da seguinte maneira: introdução, metodologia, análise dos dados e considerações.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada no Curso de Artes Visuais/PARFOR da Universidade Regional de Blumenau. O instrumento utilizado para a geração de dados foi a entrevista semiestruturada. Segundo Bogdan e Biklen (1999, p. 134), a entrevista contribui para a recolha dos dados descritivos "na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo."

Com o propósito de alcançar o objetivo de analisar, a partir dos dizeres dos licenciandos, aproximações da experiência estética integral (Dewey), considerando o saber o fazer e o sentimento estético, foi elaborado um roteiro



com três perguntas. As perguntas estão relacionadas a partir das fases que Dewey (2010) anuncia no final do capítulo três do livro "Arte como experiência". O autor resume a experiência estética em três fases que são mutuamente dependentes uma da outra: a fase afetiva, a fase prática e a fase intelectual. Para a realização das entrevistas, foram empreendidos os seguintes questionamentos: 1) Em relação ao saber estético: (experiências intelectuais): **qual a sua concepção de estética?** 2) Em relação ao fazer estético (experiências práticas): **qual a sua experiência estética?** 3) Em relação ao sentimento estético: (experiências afetivas): **quais os sentimentos ou emoções que você percebe nas suas experiências estéticas?**

As entrevistas foram previamente agendadas e foram utilizados recursos de áudio para a gravação das entrevistas que, posteriormente transcreveu-se. Percebeu-se, ao longo do processo, que cada momento da entrevista foi importante para alcançar o objetivo da pesquisa, considerando outras reflexões para possíveis análises posteriores.

Teve-se o cuidado de manter sigilosa a identidade dos entrevistados, mencionando-os por meio de pseudônimos ao longo desta dissertação. Os nomes escolhidos foram: Vera Sabino, Franklin Cascaes, Eli Heil, Meyer Filho, Tercília dos Santos e Silvio Pléticos. Por escolha das pesquisadoras, essa designação parte de nomes de artistas catarinenses, em virtude da importância na contribuição da Arte neste Estado, bem como da apreciação e investigação dos referidos artistas. Os seis sujeitos do curso de Artes Visuais foram selecionados por meio de três critérios: a) maior tempo de docência na área de Artes Visuais na Educação Básica; b) atuação em contextos diferenciados, ou seja, de municípios diferentes; c) ter uma primeira



graduação.

Para analisar e refletir sobre os dados contidos nas entrevistas, foi utilizado o método de análise textual discursiva. Segundo Moraes e Galiazzi (2011, p. 7), esse tipo de análise tem “a finalidade de produzir novas compreensões sobre os fenômenos e discursos.” Desse modo, a partir dos dizeres dos licenciandos do curso, buscou-se compreender novos significados atrelados aos discursos dos sujeitos investigados.

Os diálogos com Barbosa (1998), Hernandez (2000), Lampert (2016), que abordam aspectos sobre a estética em Artes Visuais foram essenciais neste estudo. Já os conceitos de experiência estética foram fundamentados, a partir dos estudos do filósofo John Dewey (2010), que conceitua a concepção de experiência estética, precisamente a partir do livro “Arte como Experiência”.

Análise dos dados

Durante o percurso investigativo e analítico foram realizados esquemas, desenhos, anotações em um caderno que acompanhou uma das pesquisadoras desde o início da pesquisa. Esses esquemas foram surgindo a partir de leituras e releituras da obra de Dewey com a intenção de interpretar os conceitos que fundamentaram este estudo.

Lampert (2016), também colaborou na compreensão dos conceitos essenciais da teoria de Dewey, principalmente no processo de análise, ao afirmar que a Arte como experiência hoje está vinculada:

À construção do conhecimento crítico (da consciência), que é tangenciado na experiência singular, algo subjetivo, que ainda difere experiência do conhecimento, ou seja, não é o ato ou ação em si do que se passa, mas da forma como produzimos sentido com o que nos atravessa. Deste modo, ancora-se na articulação do saber/fazer/sentir ou da articulação entre poética/práxis/teoria (LAMPERT, 2016, p. 10).



Para Dewey (2010, p. 138), “não é possível separar entre si, em uma experiência vital, o prático, o intelectual e o afetivo e jogar as propriedades de uns contra as características dos outros.” As três dimensões, quando integradas, revelam que o estético e artístico são unidos no campo da criação em Arte esta criação acontece tanto para quem aprecia e observa obras de Arte como para quem tem processos práticos na produção de obras de Arte. “A fase afetiva liga as partes em um todo único; ‘intelectual’ simplesmente nomeia o fato de que a experiência tem sentido; e ‘prático’ indica que o organismo interage com os eventos e objetos que o cercam” (DEWEY, 2010, p. 138).

Foi fundamental analisar as perguntas de forma integrada, não dissociando uma pergunta da outra, mas identificando aproximações entre todas as respostas. Em cada fase (intelectual, prática e afetiva), existem propriedades que irão configurar a experiência estética.

A partir das entrevistas constata-se a presença de aproximações das concepções de experiência estética com as de Dewey (2010). A partir de combinações, estabeleceram-se duas categorias de análise que se aproximam do conceito de experiência estética de Dewey: (1) materiais artísticos; (2) percepção: ato de ver, perceber e criar. Verificou-se, com o processo de categorização dos dados, que os entrevistados citam exemplos de experiência a partir da interação com a Arte. Desse modo, existe uma diferença entre experiência estética da Arte e experiência estética de outra natureza.

Como afirma Barbosa (1998, p. 23, grifo do autor), “o que difere a experiência estética da arte da experiência estética de outra natureza é o **material**. O material das



artes consiste em 'qualidades'; o da experiência intelectual, não possui qualidade intrínseca, mas são signos e símbolos." Essas qualidades podem substituir aquilo que na arte tem potencial de ser experimentado. Os materiais possuem qualidades artísticas que instrumentalizam a experiência estética.

Diante do exposto, questionou-se que qualidades seriam essas apresentadas por Barbosa (1998). A partir dessa reflexão, foi possível visualizar, nas entrevistas, o que cada um mencionou em relação ao material de origem artística. Por isso, iniciou-se a análise a partir de exemplos práticos que cada licenciando do curso relatou. Nos discursos, foi possível compreender que o **material** é um elemento pertencente à experiência estética, assim como foi possível verificar não apenas o material, mas a **percepção** que se tem sobre ele.

Para Dewey (2010, p. 217), "o material que se compõe uma obra de arte pertence ao mundo comum, não ao eu, mas há expressão pessoal na arte porque o eu, assimila esse material de um modo singular". Portanto, o **material** entra em contato com um outro eu e, dessa forma, é construído um novo objeto de arte. Esse objeto, assimilado de forma singular, passa a ser percebido. Segundo Dewey (2010, p. 136), **percepção** é "um ato de saída de energia para receber [...]. Para nos impregnarmos de uma matéria, primeiro temos que mergulhar nela.". Dessa forma, os conceitos expostos até aqui proporcionam condições de adentrar alguns elementos da experiência estética. Inicia-se, portanto, com a primeira categoria de análise: os materiais artísticos.

Materiais artísticos

As aproximações entre os discursos dos entrevistados referem-se aos materiais artísticos de modo geral nas diversas linguagens. Das seis entrevistas conseguiu-se



apreender discursos diversificados em relação a concepção de estética. Entende-se que cada um possui uma reposta com significado singular. Diante das combinações, expõe-se uma parte dos excertos e a análise. Para tanto, elaborou-se um diagrama de ondulações², a partir do qual se permitiu compreender os dizeres.

Figura 1 - Diagrama de ondulações: materiais artísticos



Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Destaca-se que os licenciandos de Artes Visuais caracterizaram a experiência estética com o material da Arte. Este material se associa a uma situação de observação. A performance e a obra de Arte são os materiais indicados pelas acadêmicas, permitindo evidenciar aproximação do conceito de estética de Dewey (2010) na relação material como um **momento de apreciação**. Elas exemplificam a sua concepção com momentos de observação, ao apreciar um material artístico, o que pode estar associado à produção, como um depende do outro. De acordo com Barbosa (1998, p. 23), a experiência artística:

o fazer artístico, o trabalho com materiais da Arte, é fundamental, segundo Dewey, para desenvolver as capacidades de produção - apreciação que constitui a experiência significativa em qualquer área. Segundo Dewey, a 'Arte une mais que experiências de outra natureza. As relações de fazer e padecer, e a energia de ida e vinda que faz com que uma experiência seja uma experiência'.

² O diagrama de ondulações foi elaborado a partir de um desenho criado por uma das pesquisadoras em seu caderno que serviu como diário.



Entende-se que um está envolvido *no outro*, assim, os materiais são meios de produzir e apreciar, constituindo-se como uma experiência. Para a licencianda Eli Heil, é possível entender, a partir de seu discurso, a relação dos dois aspectos, como produtora, como apreciadora de material artístico:

*"Então, eu faço **Artes Visuais**, mas a minha produção artística é mais voltada para **música**, para música e **dança** assim [...] ontem eu fui no encontro de palhaços de Itajaí e aí eu vi um **espetáculo** de um palhaço."*

Eli Heil exemplifica a sua produção voltada para as linguagens da música e da dança, embora revele apreciar apresentação teatral quando cita o espetáculo que assistiu sobre palhaços no dia anterior à entrevista.

De forma integrada, pode-se afirmar que Silvio Pléticos apresenta uma relação quanto às linguagens que utiliza para apreciar e produzir, conotando relacionar o teatro às Artes Visuais. Ele reúne as duas características da produção e apreciação:

*"Falando em experiência estética, eu acho que a minha experiência estética, começou lá no início, lá com o **teatro**. [...] Então eu acho que eu vou entrar nesse processo de apreciar ou não apreciar arte, também tá muito relacionado àquela **obra de arte**. [...]."*

O teatro e a obra de Arte estão associados no processo de apreciação e produção artística. Dessa forma, para esse sujeito, os materiais de duas linguagens artísticas se mesclam.

Nota-se que para a maioria dos entrevistados houve, em certo momento, a referência a um material da Arte. Isso se



revela na fala dos sujeitos, sendo que eles estão em contato com esses materiais em diversos espaços e ambientes e por meio de diversas linguagens. Suas respostas estão ligadas àquilo que eles experimentaram, seja enquanto apreciação, seja como produção artística, ou nas duas situações. Nesse sentido, é relevante verificar a importância do material da Arte. O conceito deles denota a estética atrelada à forma, a um determinado tipo de material.

A diferença entre experiência estética da Arte com a de outro caráter está em sua natureza, que é o material que possui “qualidades” (BARBOSA, 1998) em sua essência. A arte é fundamental para compreender o estético, pois denota um processo de fazer ou criar a partir de um material:

A arte envolve moldar a argila, entalhar o mármore, fundir o bronze, aplicar pigmentos, construir edifícios, cantar canções, tocar instrumentos, desempenhar papéis no palco, fazer movimentos rítmicos na dança. Toda arte faz alguma coisa com algum **material** físico, o corpo ou alguma coisa externa a ele, com ou sem o uso de instrumentos intervenientes e com vistas à produção de algo visível, audível ou tangível (DEWEY, 2010, p. 126, grifo nosso).

Reconhece-se que o material da Arte serve para potencializar o conhecimento dos sujeitos quanto à produção e à apreciação em Arte. Dewey (2010, p.113) afirma que “[...] o material das belas artes consiste em qualidades.” Entende-se a importância dessas qualidades, pois elas assumem um papel fundamental para o professor de Artes e vão contribuir na produção de conhecimento.

Para Barbosa (1998, p. 17), o conhecimento das Artes se situa a partir da: “experimentação, decodificação, informação. Nas Artes Visuais, estar apto a produzir uma imagem e ser capaz de ler uma imagem são duas habilidades inter-relacionadas”. Nesse caso, o conhecimento em Artes



Visuais se dá a partir da ação do sujeito com o objeto e, para este, ao ter ou receber os materiais artísticos. Por isso, ao ter contato com materiais, o sujeito se torna capaz de manifestar a sua compreensão da estética. O trabalho de quem se envolve com materiais artísticos desenvolve capacidades de produção e apreciação em arte.

A percepção de uma relação entre o fazer e o estar sujeito a algo permite compreender a ligação que a arte como **produção**, por um lado, e a **percepção** e **apreciação** como prazer por outro, mantém entre si. (DEWEY, 2010, p. 126, grifo nosso)

O uso dos dois termos estético e artístico se complementam, pois "em uma enfática experiência artístico-estética, a relação é tão estreita que controla ao mesmo tempo o fazer e a percepção" (DEWEY, p. 130). A experiência estética pode ser entendida a partir da experiência com a Arte. A experiência é o que o sujeito passa a pensar sobre o material, por meio de lembranças e reflexões que aquele material lhe permitiu fazer.

Quanto às aproximações obtidas a partir dos discursos dos licenciandos em relação aos materiais, a maior parte deles citou o material do universo artístico. Nos dizeres dos licenciandos, foram identificados: performance, vídeos, música, dança, espetáculo, obra de arte, teatro, figurino, cena teatral, voz, personagem, peça. Um aspecto verificado entre os entrevistados que citaram o material da arte relaciona-se à linguagem artística, tais como: artes visuais, teatro, dança e música. O que está atrelado às suas experiências anteriores e às suas buscas pessoais, bem como à sua formação no curso de Artes Visuais.

Percepção: do ato de ver, perceber ao criar

As entrevistas revelaram relações com as propriedades da experiência estética, a percepção, sinalizando para a



concepção de estética como elemento da percepção da Arte, seja como apreciador, observador, ou como produtor. Destaca-se que a experiência estética, “em seu sentido estrito - é vista inerentemente ligada à experiência de criar” (DEWEY, 2010, p. 129). Dessa forma, pode-se verificar que aquele que aprecia e aquele que produz cria a sua experiência.

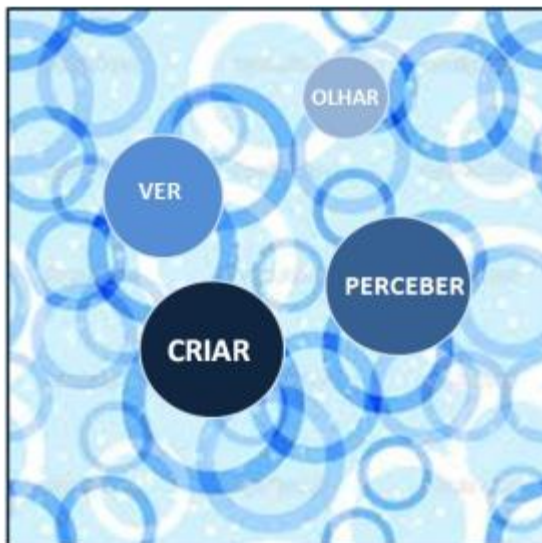
“Para perceber o espectador ou observador tem de criar a sua experiência.” (DEWEY, 2010, p. 137). Sendo assim, Dewey alerta que existe criação no ato de ver e perceber, como aquele ato de criação no momento da produção da obra de Arte. “O ato de produzir quando norteado pela intenção de criar algo que seja desfrutado na experiência imediata da percepção, tem qualidades que faltam à atividade espontânea ou não controlada” (DEWEY, 2010, p. 128). Nesse sentido, há uma recriação do objeto por parte de quem aprecia, pois quem está apreciando deve passar pelas mesmas propriedades de quem criou, porém vai fazer isso a partir de sua impressão e interesse singular. O artista escolheu, simplificou, esclareceu, abreviou e condensou a sua obra de acordo com o seu interesse. Aquele que olha deve passar por essas operações, de acordo com seu ponto de vista seu interesse. (DEWEY, 2010, p 137)

Essas respostas se aprofundam na medida em que os sujeitos, ao apresentarem a sua concepção, demonstram ter mais experiências com o material artístico. Nesse caso, é possível notar que, enquanto apreciadores ou produtores de Arte, seus exemplos de experiência estética se relacionam às experiências como professores em sala de aula ou como licenciandos no curso de Artes Visuais. Elaborou-se um diagrama circular³ para que fosse delineado o esquema que permitiu fazer mergulhar na categoria percepção:

³ O diagrama circular foi elaborado a partir de um desenho criado pela pesquisadora em seu caderno que serviu como diário.



Figura 2 - Diagrama circular: categoria percepção



Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Com base em Dewey (2010, p. 136), entende-se que a percepção é um ato de “saída de energia para receber, e não da retenção da energia. Para nos impregnarmos de uma matéria, primeiro temos de mergulhar nela.” Desse modo, é preciso reunir a energia para colocá-la em um tom receptivo para absorver. A percepção passa a substituir um reconhecimento, ela é um ato de reconstrução, que permite a consciência tornar-se nova e cada vez mais viva.

O ato de ver envolve a cooperação de elementos motores, embora eles permaneçam implícitos, em vez de se explicitarem, e envolve a cooperação de todas as ideias acumuladas que possam servir para completar a nova imagem em formação. (DEWEY, 2010, p. 135).

Compreender a teoria estética proposta por Dewey (2010) requer considerar a percepção como um movimento, no qual existem várias propriedades. Não se trata de considerar uma qualidade, mas o desencadear de experiências, que permite compreender a experiência estética. A percepção tem um destaque fundamental nessa teoria, pois não é considerada uma saída de



energia. Ao relacionar a visão, o olhar, não significa que o sujeito irá reter uma energia daquilo que ele está olhando. Como afirma Dewey (2010), reconhece-se, ou seja, olha-se, para, a partir da recepção, passar a perceber. Essa compreensão de percepção permite entender a relação para o apreciador observador de material artístico e para o produtor. Os dois, em seu processo de recepção e percepção, podem interagir com o objeto. Vinculando o ato de ver e perceber presente nos dois processos.

Parte dos entrevistados citou a percepção se referindo à visão e ao olhar, cujo processo conota um reconhecimento.

Em um sentido simples, os objetos podem ser vistos. Podem ser olhados, possivelmente reconhecidos, e ter os nomes corretos ligados a eles. Mas, por falta de uma interação contínua entre o organismo total e os objetos, estes não são percebidos, decerto não esteticamente. (DEWEY, 2010, p. 136)

A seguir, discorre-se uma aproximação da estética baseada na experiência. Nesse sentido, os entrevistados mencionam, em suas respostas, os aspectos da percepção. Franklin Cascaes cita:

*"A estética é a forma que nós **vemos** a forma em que nós nos organizamos, a forma com que nós conseguimos **observar e decifrar** a questão do nosso redor. Estética pode ser **visual**, pode ser intelectual, pode ser física, baseada mais no conceito."*

Os licenciandos apresentam a percepção relacionada ao campo da visão que potencializa outros processos. "Para perceber o espectador tem de criar sua experiência. E a criação deve incluir relações comparáveis às vivenciadas pelo produtor original" (DEWEY, p. 137). Como afirmou-se, a percepção é um ato de saída de energia, que vai levar a uma interação. Conforme a experiência estética avança, os sujeitos potencializam suas capacidades tornando cada parte



da experiência um momento único. Segundo Dewey (2010, p. 134), "receptividade não é passividade. Também ela é um processo composto por uma série de atos reativos que se acumulam em direção a realização objetiva. Caso contrário não haveria percepção, mas reconhecimento." Quando o sujeito é receptivo, abre um canal de percepção, "a percepção substitui o mero reconhecimento. Há um ato de reconstrução, e a consciência torna-se nova e viva." (DEWEY, 2010, p. 135). Assim, reconhece-se, percebe-se, absorve-se, interage-se com a obra de Arte. O ato de ver envolve muitos elementos.

Ver envolve a cooperação de elementos motores, embora eles permaneçam implícitos, em vez de se explicitarem, e envolve a cooperação de todas as ideias acumuladas que possam servir para completar a nova imagem em formação. O reconhecimento é fácil demais para despertar uma consciência vívida [...] Mas o ato de **percepção** procede por ondas que se estendem em série por todo organismo. (DEWEY, 2010, p. 135, grifo nosso).

Compreende-se a percepção com importância na experiência estética e está associada à criação: tanto para o artista, quanto por quem está em contato apreciativo com o material da Arte. O perceber se dá em movimentações que se ondulam, onde o sujeito passa a interagir com aquilo que está a perceber. Quando perguntados sobre suas experiências, os entrevistados revelaram os elementos das suas concepções de estética. Para Dewey (2010, p. 137), "o artista escolheu, simplificou, esclareceu, abreviou e condensou a obra de acordo com seu interesse. Aquele que olha deve passar por essas operações, de acordo com seu ponto de vista, seu interesse." Nessa proposição, há um trabalho tanto daquele que percebe, como daquele que produziu a Arte. Há criação da experiência para ambos os sujeitos, seja qual for o posicionamento.



E a criação deve incluir relações comparáveis as vivenciadas pelo produtor original. Elas não são idênticas, em um sentido literal. Mas tanto naquele que percebe quanto no artista deve haver uma ordenação dos elementos do conjunto, que em sua forma, embora não nos detalhes, seja idêntica ao processo de organização conscientemente vivenciado pelo criador da obra. (DEWEY, 2010, p. 137).

Para quem está em ambas as partes desse processo, ocorre o alcance daquilo que é significativo. "Há uma reunião de detalhes e particularidades fisicamente dispersos em um todo vivenciado." (DEWEY, 2010, 137). Os licenciandos citam a expressão: "essa criação visual". Também mencionam a expressão "vai criando." Nesses excertos, pode-se compreender a percepção como lugar de criação, sendo essencial para os dois entrevistados. Ao mesmo tempo, o sujeito perceptivo cria sua experiência e sente várias emoções. Por isso, entende-se que as emoções fazem parte da experiência simultaneamente:

Assim, não existe na percepção um ver ou ouvir acrescido de **emoção**. O objeto percebido é inteiramente perpassado pela **emoção**. Quando uma **emoção** despertada não permeia o material percebido ou pensado, ela é preliminar. (DEWEY, 2010, p.135-136, grifo nosso).

A emoção está em todo o processo, em movimentos integrados à percepção. Desse modo, ao responder sobre sentimentos estéticos, consegue-se aprofundar o conceito de percepção na fala dos licenciandos em que um conota o sentido da observação de Arte e de sujeito criador de Arte.

No caso dos licenciandos entrevistados, verifica-se uma relação ao âmbito da Arte de forma geral, pois eles citam a percepção de materiais de várias linguagens artísticas. Isso se deve às experiências anteriores desses sujeitos, pois estão em sua segunda formação de Ensino Superior, conforme já indicado ao longo desta pesquisa. Em sua maioria, antes de iniciarem o curso de Artes Visuais,



participaram de outros cursos de formação, como foi identificado na entrevista. Segundo Barbosa (1998, p. 42), "o professor de arte precisa conhecer estética para, pelo menos, saber o que escolher." Portanto, a formação passa a ser um espaço importante para propiciar experiências estéticas.

Ao descrever as combinações entre as respostas dadas em relação à percepção, prevaleceram duas combinações. Para os licenciandos Franklin Cascaes e Silvio Pléticos, a percepção do material artístico indica uma relação ao campo do visual e a visão como um ato de criação. Para os licenciandos Vera Sabino, Eli Heil, Meyer Filho e Tercília dos Santos, é indicada a relação da percepção como: olhar, como visual sem citar o ato de criação. Cabe ressaltar que, ao indicar essas aproximações quanto ao conceito de estética proposto por Dewey (2010), não se tem como intenção afirmar suas experiências, apenas aproximá-las, para compreender os conceitos fundamentais dessa teoria.

De modo geral, pode-se afirmar que o grupo evidencia a percepção atrelada a um processo de criação. Considera-se, a partir da análise, que os licenciandos se aproximam em seus dizeres do conceito de percepção como um elemento presente em sua concepção de estética.

Considerações

A partir do objetivo de analisar aproximações da experiência estética integral (Dewey), considerando o saber, o fazer e o sentimento estético, pode-se dizer que os licenciandos ao citarem suas experiências, expressaram suas concepções. Dessa forma, verifica-se uma relação com as proposições de saber/fazer/sentir. Lampert (2016) destaca que na medida que o sujeito tem experiências estéticas ele consegue exemplificar o seu conceito de experiência estética, pelo modo como cria a sua



experiência, pela maneira como extrapola a sua vivência com a Arte, pela forma como mergulha no objeto artístico, quando passa a ter uma experiência.

Foi possível aproximar alguns elementos entre as concepções dos licenciandos com a teoria de Dewey (2010). As concepções dos licenciandos sobre experiência estética são provenientes de exemplos que eles experimentaram ao longo de sua trajetória pessoal e profissional, enquanto professor da educação básica e também como licenciandos no curso de Artes Visuais. Desse modo, os licenciandos apontam para acontecimentos mais intensos e com maior número de elementos nos exemplos que citam. Em sua maioria, os dados sinalizam para uma concepção de experiência estética, materiais artísticos e a percepção sobre ele.

Basear-se a partir da experiência requer outras considerações singulares tanto para os licenciandos como para os seus formadores. Embora se reconheça diversas vertentes teóricas sobre a estética, considera-se relevante estudar a teoria estética de Dewey, que traz elementos significativos para a formação do professor de Artes Visuais. Nesse sentido, pode-se dizer que a experiência estética é um desafio a ser proposto dentro do contexto da Educação Superior e na vida de quem se propõe a interagir com Arte.

Referências

BARBOSA, Ana Mae Tavares de Bastos. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte. Ed. C/Arte, 1998.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. 12.ed. 1999.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LAMPERT, Jocielle (Org.). **Sobre ser artista professor**. UDESC,



REVISTA APOTHEKE

v.6, n.1, ano 3, julho de 2017

ISSN 2447-1267

2016.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2011.

TAÍZE DOS SANTOS BATISTTI

<http://lattes.cnpq.br/4293803945808450>

Mestrado em Educação pela Universidade Regional de Blumenau (2016, Graduação em Licenciatura em Artes Visuais pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (2011), e Graduação em Tecnólogo em Processos de Produção do Vestuário pelo Senai (2007). Atua como professora de Artes na Rede Municipal de Ensino de Rio do Sul (PMRS). Tem experiência na área de Arte Educação, com ênfase em Ensino de Artes Visuais.

MARCIA REGINA SELPA HEINZLE

<http://lattes.cnpq.br/2126906615248091>

Doutorado em Educação- UNICAMP. Professora e Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Educação. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior GEPES -FURB. Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação. Ênfase nos seguintes temas: Educação Superior; Políticas educacionais: currículo e avaliação; Metodologias Ativas; Docência Universitária.

